

As vítimas que ficaram pelo caminho

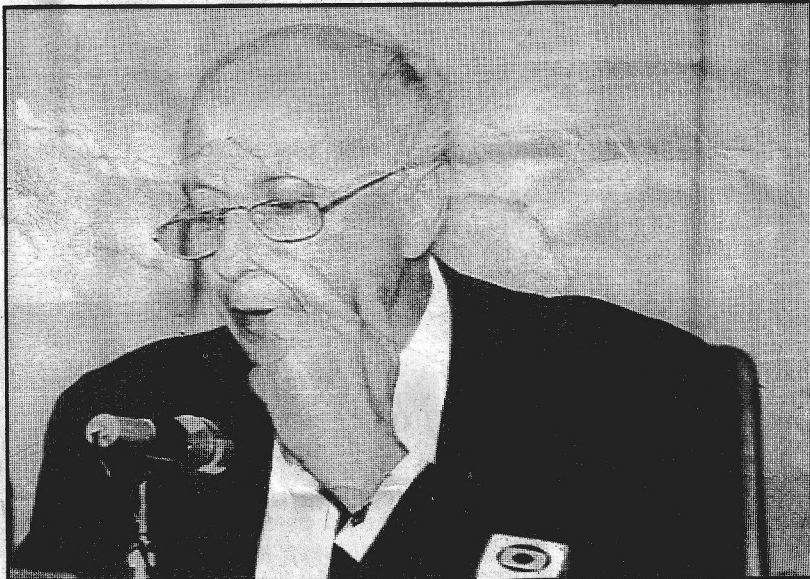
A campanha presidencial fez suas vítimas. Algumas caíram da noite para o dia, enquanto outras foram sendo abatidas aos poucos. Rubens Ricupero, ministro da Fazenda que substituiu Fernando Henrique no comando da economia e abraçara de corpo inteiro seu Plano Real, foi derrubado pela vaidade, denunciada em inconfidências a um repórter no começo de agosto. De um dia para o outro, o monge beneditino passava a demônio, o domador da inflação que dizia não ter escrúpulos e admitia que divulgava o plano para tentar favorecer um candidato. Sem alternativa, Ricupero pediu demissão. Numa cartada de mestre, o presidente Itamar Franco resolveu a questão em dois dias, convidando o jovem governador do Ceará, o tucano Ciro Gomes, para assumir a Fazenda.

Ao contrário de Ricupero, seu colega de Minas e Energia, Alexis Stepanenko, caiu aos poucos. Se envolveu em trapalhadas ao longo da campanha ao enviar bilhetes ao presidente Itamar e a órgãos de seu ministério manifestando disposição de ajudar a campanha de Fernando Henrique. Acusado de pôr a máquina governamental a serviço da candidatura tucana, caiu em meados de setembro, depois de produzir bilhetes e crises que irritaram Itamar.

O deputado Flávio Rocha começou a campanha como candidato do PL, empunhando uma única bandeira, a do imposto único. Seu fraco desempenho nas pesquisas e a imagem de menino rico que brincava de disputar a Presidência desgastaram sua campanha, mas o que o derubou foi a acusação de negociar com bônus eleitorais, no melhor estilo do pague um e leve dois. Pressionado pelo partido, renunciou em 7 de agosto.

O caso envolvendo Walter Queiroz, lançado pelo PRN do ex-presidente Fernando Collor, foi ainda mais grave. Tanto que, hoje, é carta fora do baralho por decisão da Justiça Eleitoral. Queiroz abriu seu primeiro programa eleitoral gratuito na TV para que Collor ressurgisse em defesa de si mesmo. Depois, ao entregar sua declaração de bens ao TSE, omitiu nada menos que US\$ 1,7 bilhão. Alegou que simplesmente esquecera que tinha uma rede de óticas e imóveis. Foi expulso do PRN e teve a candidatura impugnada.

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, foi outra vítima desta campanha eleitoral. Candidato à reeleição, perdeu prestígio e teve o registro de sua candidatura cassado pelo TSE sob a acusação de uso irregular da gráfica do Senado. Lucena imprimira calendários com a sua foto, que foram distribuídos a eleitores.



Ricupero vai às lágrimas ao ler sua carta de demissão do Ministério da Fazenda